



21 A 23 DE MARÇO  
**DE 2024**  
TEATRO FACISA  
CAMPINA GRANDE - PB



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cobertura Vacinal Infantil No Nordeste

**Autores:** MARIA ALINNE PIRES MATIAS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), AMANDA COSTA DO AMARAL (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), AMANDA KARLA RODRIGUES OLIVEIRA EULÁLIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA), MAINE VIRGÍNIA ALVES CONFESSOR (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISA)

**Resumo:** Vacinar é uma medida crucial de saúde pública para prevenir, eliminar e controlar doenças transmissíveis. O Brasil é pioneiro na incorporação de diversas vacinas no SUS e o Ministério da Saúde estabelece metas de cobertura vacinal entre 90-95%, porém desde 2016 ocorre um declínio nessa cobertura vacinal, se afastando cada vez mais dessa meta, principalmente, quanto se trata de vacinação infantil no nordeste. "Avaliar a situação da cobertura vacinal das crianças residentes na região Nordeste." Trata-se de uma Revisão Sistemática, através de artigos publicados nos últimos 10 anos em português, inglês e espanhol nas bases de dados BVS e SCIELO, utilizando o DeCS "Cobertura Vacinal" e "criança" e "Brasil", com o operador booleano AND. Foram selecionados 10 artigos dentre os encontrados (8 na SCIELO e 205 na BVS). Foram excluídas as revisões bibliográficas. "Há uma alteração da dinâmica vacinal no Nordeste, de forma que, em 2014, as menores taxas para primeira dose da vacina tríplice viral e a terceira dose da vacina contra poliomielite em crianças menores de 1 ano de idade eram no Piauí (93,1%) e Alagoas (93,3%) e as maiores eram no Ceará e Pernambuco (100%). Já em 2021, as menores taxas eram no Maranhão (chegando a 62%), enquanto as maiores taxas eram em Alagoas (chegando a 77,5%). Em 2020, foi observado uma queda significativa da cobertura vacinal, uma redução de 11,10% em comparação com 2019. Essa redução acentuada contribuiu para surtos de sarampo e indica uma potencial queda na adesão à vacinação durante o período da pandemia da COVID-19. Entre 2013 e 2021, a cobertura vacinal contra o HPV no Nordeste ficou no geral abaixo da meta de 80%, sendo mais alta nas meninas e na primeira dose. A cobertura vacinal em crianças de até 5 anos, especialmente nos primeiros dois anos de vida, é mais alta em famílias de maior renda e com mães mais escolarizadas. A vacinação é uma condição para o programa Bolsa Família, mas os índices nessa população ainda são menores do que o esperado. Ademais, observa-se em crianças de 13 a 35 meses maior incompletude vacinal para novas vacinas (51%) em comparação com vacinas antigas (33%). Nesse aspecto, crianças mais velhas e pertencentes às classes D/E apresentaram mais incompletude vacinal para vacinas novas, enquanto baixa escolaridade materna, falta de atendimento ambulatorial/hospitalar e falta de disponibilidade de vacinas nos serviços de saúde foram associadas ao problema para vacinas antigas." A eficácia da vacinação depende da qualidade dos serviços de saúde, sendo crucial considerar o contexto socioeconômico para estratégias inclusivas e redução de riscos em populações vulneráveis. Fortalecer relações com a Estratégia de Saúde da Família e implementar políticas contra desigualdades sociais são fundamentais para melhorar a cobertura vacinal e proteger todas as crianças contra doenças evitáveis.